



IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

LUCAS NUNES FONSECA; OTÁVIO SCHMIDT FELTRIN; MARIA FERNANDA ALEGRETTI FURIAN; TELMO LAURENCE ACUNHA SOLÉ FILHO; BRENDA PREVEDELLO FIORIN

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento cerebral caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e nas interação sociais, além da presença de comportamentos, interesses ou atividades restritas e repetitivas. Os sintomas podem se manifestar de maneiras variadas e com diferentes intensidades, isso faz com que o TEA seja classificado como espectro. Geralmente, os sinais do transtorno tornam-se visíveis na primeira infância, e sua incidência tem aumentado nos últimos anos, gerando preocupações sobre os fatores genéticos, neurológicos e ambientais envolvidos. Portanto, urge a necessidade de compreender as intervenções precoces no TEA, dado que a detecção e o tratamento pregresso têm mostrado um impacto significativo no desenvolvimento das crianças.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo contribuir para o debate sobre a relevância de intervenções precoces, destacando como uma abordagem apropriada pode ajudar na adaptação social dessas crianças. **Metodologia:** O trabalho foi realizado por meio de uma revisão da literatura, utilizando artigos nas bases de dados Pubmed e Scielo, a pesquisa se deu à partir da análise dos termos descritores: "Autismo", "Intervenção precoce" e "Tratamento", em português e inglês. Foram analisados 17 artigos, dos quais 8 foram excluídos por apresentarem informações inespecíficas em relação ao que se pretendia para o estudo e 9 usados como referência para este trabalho. **Resultados:** A revisão literária é unânime ao destacar que quanto mais cedo o diagnóstico e a intervenção ocorrerem na vida de uma criança com autismo, melhores serão suas perspectivas de futuro. Isso ocorre porque se aproveita a plasticidade cerebral, que oferece uma janela de oportunidade para reduzir os sintomas e recuperar habilidades, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo e adaptativo. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que esses resultados apontam para um caminho promissor no avanço das intervenções precoces no TEA, embora ainda exista a necessidade de mais pesquisas. Estudos futuros devem se concentrar em ensaios clínicos com amostras maiores e na comparação direta de diferentes métodos de intervenção, além de identificar fatores que possam influenciar ou mediar os resultados. Também é importante explorar estratégias que considerem as preferências familiares e os contextos culturais, pois isso pode aumentar a eficácia e aceitação das intervenções.

Palavras-chave: **AUTISMO; INTERVENÇÃO PRECOCE; TRATAMENTO**